



Academia Volta-redondense de Letras

Ensaio de um neoiluminista

Djalma Augusto dos Santos Mello

(Guto Mello)

Membro efetivo

Cadeira 27

Li recentemente o mais novo livro do professor, físico e escritor José Huguenin "Pequenos ensaios sobre (quase) tudo". O livro é um mosaico de ideias do autor, um livro kantiano, a meta(física) presente em cada ensaio. "Ciência e arte: construções humanas" é neobarroca, absolutamente conectado entre o claro/escuro, pensando de uma forma didática pelo cientista e filósofo Gaston Bachelard sobre o "espírito científico", o definindo como um "pensar diurno" e o "espírito poético" um "pensar noturno". Nietzsche definiu o pensamento humano apolíneo e dionisiaco, Apolo, o deus sol e Dionísio, o deus do vinho, da ausência de razão. O Iluminismo alemão (Aufklärung) e o franco-suíço são o "espírito científico", o Romantismo de Goethe, Byron e José de Alencar representam um "espírito poético" das modas após o poente dando lugar aos poetas. A (meta)física de Huguenin encontra-se na sua poesia neoconcretista gullarista, uma literatura opulenta.



Academia Volta-redondense de Letras



O ensaio "Chico Buarque e o Prêmio Camões" é o resultado de uma qualidade e não quantidade, apesar da existência de escritores que possuem um respeitado número de livros e qualidade na escrita, no entanto, li "Budapeste" e pensei. Será que só eu vi um autor-big bang, o nascimento de um escritor fora da sombra de seu pai, o sociólogo e historiador Sérgio Buarque de Holanda? Não. José Saramago também viu. Luis Fernando Veríssimo "devorou" cada livro na biblioteca particular de seu pai Érico Veríssimo, assim como Chico na biblioteca de Sérgio Buarque. Dizem as boas línguas que a escrita aperfeiçoa o escritor e tenho que corroborar. Li recentemente "Bambino a Roma" de Chico Buarque e ficarei pesaroso se não ganhar o próximo Prêmio Jabuti em 2025.

O ensaio "Sobre ser membro de uma academia de letras", assino embaixo cada palavra do Confrade José Huguenin, a importância da simbiose entre a Academia Brasileira de Letras, defensora perpétua da língua portuguesa e da nossa literatura desde 1897, assim como a nossa Academia Fluminense de Letras desde 1917 e as academias municipais, incluindo a jovial Academia



Academia Volta-redondense de Letras

Volta-redondense de Letras, fundada em 2005. Com uma ressalva: A primeira academia não foi a Academia Brasileira de Letras, mas sim, a Academia Cearense de Letras fundada em 1894. O nordestino é porreta!

Obviamente, não poderia faltar Euclides da Cunha escrito por um euclidiano, um profundo estudioso de um dos maiores intelectuais da Academia Brasileira de Letras. O livro "Os Sertões" é meta(físico), uma hermenêutica de uma literatura-problema, poesia-problema, geografia humana-problema e um espaço geográfico contextualizado por um pré-modernista, um escritor que impactou de tal forma, que sem "Os Sertões" talvez não teríamos desfrutado a segunda geração do Modernismo, de "Vidas Secas" de Graciliano Ramos à "Capitães de Areia" de Jorge Amado.

* * *